

Atividade 1. Disciplina: Redação Científica (EACH-003).

Adriana Nancy Medeiros dos Santos. NºUSP: 5990064

O aumento do número de pessoas idosas na população mundial tem elevado a prevalência de múltiplas doenças crônicas (AIOLFI, et al., 2015). Sendo assim, as alterações fisiológicas do envelhecimento e o uso concomitante de múltiplos medicamentos com propriedades anticolinérgicas por um mesmo indivíduo, situação comum em idosos, tornam os idosos mais propensos à toxicidade anticolinérgica cumulativa e, portanto, mais sujeitos ao desenvolvimento de efeitos adversos cognitivos (FARRELL; EISENER-PARSCHE; DALTON, 2014; LANDI et al., 2014).

De fato, isso ocorre porque entre as alterações fisiológicas do envelhecimento destaca-se a reserva colinérgica, que se encontra reduzida nesses indivíduos. A quantidade de acetilcolina presente no corpo, bem como a atividade colinérgica, diminui com a idade. Tais alterações se somam à presença de múltiplas enfermidades que frequentemente acompanham a velhice (LANDI et al., 2014).

Os medicamentos anticolinérgicos devem ser evitados especialmente em idosos, pois podem causar efeitos adversos como declínio cognitivo, confusão, delírio e demência, relação que se torna ainda mais forte com o aumento da carga anticolinérgica. O efeito cumulativo decorrente do uso simultâneo de mais de um medicamento com ação anticolinérgica é chamado de carga anticolinérgica (KALISCH ELLETT et al., 2014).

Nesse contexto, do uso de medicamentos, um dos grandes obstáculos na luta contra os desafios da saúde pública, tanto nos países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos, é a baixa adesão ao tratamento prescrito (BARRETO et al., 2015). Em um estudo com 263 idosos acompanhados por um serviço ambulatorial do município de Vitória – ES, 27% deles foram considerados não aderentes (ARRUDA et al., 2015). Nessa população, a não adesão mostrou-se positivamente associada à presença de declínio cognitivo.

A relação entre carga anticolinérgica e comprometimento cognitivo ainda não foi investigada no Brasil, em estudos epidemiológicos. Uma vez que o comprometimento cognitivo pode, por sua vez, afetar a adesão aos tratamentos

prescritos, espera-se avançar no conhecimento sobre as relações entre carga anticolinérgica, cognição e também adesão.

REFERÊNCIAS

AIOLFI, C. R. et al. Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n.2, p. 397-404. 2015.

ARRUDA, D.C.J. et al. Pharmacological non-adherence therapy and associated factors among elderly from a philanthropic outpatient unit of Espírito Santo state, Brazil. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 327-337. 2015.

BARRETO et al. Prevalência de não adesão à farmacoterapia anti-hipertensiva e fatores associados. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 60-67. 2015.

FARRELL, B.; EISENER-PARSCHE, P.; DALTON, D. Turning over the rocks: role of anticholinergics and benzodiazepines in cognitive decline and falls. **Canadian Family Physician**, Canadá, v. 60, n. 2, p. 345-350, abr. 2014.

KALISCH ELLETT, L. M. et al. Multiple anticholinergic medication use and risk of hospital admission for confusion or dementia. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 62, n. 10, p. 1916-1922. 2014.

LANDI, F et al. Anticholinergic drug use and negative outcomes among the frail elderly population living in a nursing home. **Journal American Medical Directors Association**, v. 15, n. 11, p. 825-829. 2014.